



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Reflexões sobre brecha digital de gênero na EAD
Autores	MARIA EDUARDA CARNEIRO DA SILVA JOICE BALBUENA IRRIBAREM
Orientador	CLEVI ELENA RAPKIEWICZ

RESUMO: Um dos aspectos investigados e analisados na questão da Educação a Distância (EAD) mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é a questão das competências digitais dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, tanto alunos como tutores e professores. Diferentes abordagens sobre essas competências podem ser encontradas na literatura referente a EAD usando termos como letramento digital, fluência digital, literacia digital e outros. No entanto, observa-se ausência de estudos de EAD voltados para os aspectos excludentes da tecnologia, da mesma forma como os estudos relativos as questões de gênero na EAD são escassos. No entanto, a brecha digital de gênero é um fator que pode dificultar a entrada e a permanência de mulheres em cursos a distância de forma que se torna pertinente problematizar mais diretamente a relação entre brecha digital de gênero e EAD. Nesse contexto, a primeira etapa desse projeto consistiu na busca do entendimento sobre o conceito de brecha digital de gênero e suas implicações para a EAD, o que é apresentado a seguir. No que concerne a **metodologia** inicialmente buscou-se analisar o conceito de brecha digital em oposição aos termos mais recorrentes usados (fluência digital, letramento digital, literacia digital), para, na sequência, refletir sobre a relação entre este conceito e o de gênero. Finalmente, a relação entre brecha digital de gênero e EAD é analisada. Como **resultados** foi possível compreender que brecha digital, também conhecida como divisória digital, digital divide ou exclusão digital é o oposto de inclusão digital - ou seja, uma divisão onde uns, em detrimento de outros, têm acesso, competência e habilidades necessárias para o uso da tecnologia - sendo um reflexo da sociedade que, pouco inclusiva, limita o acesso das classes marginalizadas aos recursos fundamentais de TIC na assim chamada Sociedade da informação. Os empecilhos ao acesso das TICs, se dão de vários modos, seja através da etnia, seja pela classe social, seja pela geração (geracional) ou pelo gênero. Brecha digital de gênero, nesse contexto, refere-se as condições desiguais de acesso entre homens e mulheres (primeira brecha), na capacitação e na abordagem no uso dos recursos (segunda brecha), bem como no exercício da autoria (terceira brecha). No que concerne a EAD há relação direta com os três tipos de brecha digital de gênero, na medida em que o acesso (primeira brecha) é necessário para dar condições de mais acesso das mulheres nos cursos de EAD, mas são as outras duas brechas (habilidades de uso e autoria) aproximando-se do que a literatura trata como letramento, fluência ou literacia digital que garantirão a permanência delas. A continuidade deste estudo está no levantamento de dados realizado pelo IBGE e pelas pesquisas TIC Educação e TIC Domicílios desenvolvidas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) buscando-se analisar sua relação com EAD e a proposição de estratégias de superação.

PALAVRAS CHAVE: gênero; brecha digital EAD; letramento digital